

Dívida Externa
**Peru tentará pagar a
dívida com peixe e zinco** 1.3 NOV 1987

por Jonathan Cavanaugh
de The Wall Street Journal

Os banqueiros desejosos de receber os pagamentos da dívida do Peru, em pescado congelado e discos de zinco, terão à sua escolha novas oportunidades em virtude de uma proposta que o governo de Lima pretende apresentar aos seus credores, no próximo ano.

O governo peruano enviou telex ao Comitê Assessor dos bancos credores, liderado pelo Citicorp, solicitando o início de negociações na segunda quinzena de janeiro. Esta é a primeira tentativa para conversar com o comitê em dezoto meses.

A nova proposta para pagamento da dívida prevê a utilização de bônus (de 35 anos de prazo) a serem emitidos contra a dívida do setor público — a médio e longo prazos — aos bancos comerciais, estimada em US\$ 2,5 bilhões. Os bônus não rendem juros, mas o Peru amortizaria cerca de 4% do total a cada ano.

A vantagem é que estes pagamentos seriam feitos em produtos peruanos, como pescado congelado, discos de zinco ou artefatos de couro, ou então na forma de trocas de dívidas por ações, nas quais os credores concordariam em investir em indústrias peruanas de exportação.

A American Express Co., Chase Manhattan Corp.,

Manufacturers Hanover Trust Co., Irving Bank Corp., Barclays Bank Plc., Bankers Trust Co. e Banco de Bogotá estão entre os bancos credores comerciais que manifestaram interesse em receber produtos peruanos em pagamento da dívida, segundo disseram funcionários peruanos.

O país latino já concluiu acordos deste tipo com o First Interstate Bank, da Califórnia, e o Midland Bank Plc, de Londres; e está discutindo acordos semelhantes com a Alemanha Oriental, Hungria e Checoslováquia.

Segundo Guillermo Runciman, diretor do crédito externo do Ministério das Finanças, o Peru — que limitou unilateralmente os pagamentos de sua dívida a 10% de sua receita de exportação — tem um atraso de US\$ 5,5 bilhões nos pagamentos de juro. Sua dívida total do setor público (a médio prazo) é de US\$ 14,6 bilhões. Um quinto desse total é devido a bancos internacionais.

Por sua vez, o ministro das Finanças do Peru, Gustavo Saberbein, deverá iniciar "conversações informais" com os governos credores em Paris, na próxima semana. A última reunião deste tipo foi em 1984, logo depois que o país começou a faltar com o pagamento dos juros.